

Léxico toponímico: um estudo da nomeação de praças e parques da cidade de Dourados/MS

Toponymic lexicon: a study on the nomenclature of squares and parks in the city of Dourados/MS

Eloiza Beatriz Ramos Cardoso¹
Marilze Tavares²

Resumo: A pesquisa se insere na área da Toponímia, uma subdivisão da Onomástica, e investiga um recorte da toponímia urbana Dourados – MS. Considerando a correlação entre língua e aspectos físicos e histórico-culturais, observada mais evidentemente no nível lexical da língua, o trabalho tem como objetivo principal verificar as motivações dos topônimos de praças e parques da cidade de Dourados bem como explicitar aspectos históricos e socioculturais a eles associados. No que se refere à metodologia da pesquisa, registramos que a coleta dos topônimos foi realizada por meio da consulta a uma planilha obtida junto à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos de Dourados. Já a análise foi fundamentada por estudos que discutem a relação entre nomes geográficos e fatores externos. Os principais pressupostos teóricos e metodológicos utilizados neste trabalho, para coleta, organização e análise dos dados, são os de Dick (1990, 1992) e Trapero (1995), Mori (2007). No que se refere aos resultados, a pesquisa evidenciou que, dos 39 nomes analisados, a maioria, 30, se constitui como homenagem a pessoas do sexo masculino, como Parque Antenor Martins e Praça Pedro Rigotti; topônimos analisados relacionam-se com aspectos históricos e culturais do município como em Praça Imigração Japonesa e Praça do Ervateiro.

Palavras-chave: Toponímia. Praças e parques. Motivação. Dourados-MS.

Abstract: The research is part of the area of Toponymy, a subdivision of Onomastics, and investigates a section of urban toponymy in Dourados – MS. Considering the correlation between language and physical and historical-cultural aspects, observed more evidently at the lexical level of the language, the main objective of the work is to verify the motivations of the toponyms of squares and parks in the city of Dourados as well as to explain historical and sociocultural aspects to them associates. Regarding the research methodology, we note that the collection of toponyms was carried out by consulting a spreadsheet obtained from the Municipal Secretariat of Urban Services of Dourados. The analysis was based on studies that discuss the relationship between geographic names and external factors. The main theoretical and methodological assumptions used in this work, for data collection, organization and analysis, are those of Dick (1990, 1992) and Trapero (1995), Mori (2007). Regarding the results, the research showed that, of the 39 names analyzed, the majority, 30, are tributes to male people, such as Parque Antenor Martins and Praça Pedro Rigotti; Toponyms analyzed are related to historical and cultural aspects of the municipality, such as Praça Imigração Japonesa and Praça do Ervateiro.

Keywords: Toponymy. Squares and parks. Motivation. Dourados-MS.

¹ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE). Dourados – MS, Brasil. Endereço eletrônico: eloiza.cardoso068@academico.ufgd.edu.br

² Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE). Dourados – MS, Brasil. Endereço eletrônico: marilzetavares@ufgd.edu.br

Introdução

A Onomástica, especialmente a Toponímia (ou Toponomástica), desempenha um papel fundamental no registro e preservação de aspectos culturais e históricos de uma sociedade. Como uma das subdivisões que estuda os nomes próprios, a Toponímia se concentra nos nomes geográficos e pode oferecer informações valiosas sobre a ocupação do território, as relações sociais, os eventos históricos e os modos de vida de uma comunidade.

Os topônimos podem registrar, por exemplo, informações sobre línguas que são ou já foram utilizadas em uma região, características do ambiente físico como as da fauna, da flora, dos recursos hídricos e até mesmo dos sistemas de crenças e valores ideológicos dos grupos humanos. Portanto, ao investigarmos esse tipo de nome, contribuímos para a compreensão de aspectos do ambiente físico e da identidade cultural, ajudando a resgatar e a preservar histórias que poderiam se perder com o passar do tempo.

Dessa forma, a pesquisa cujos resultados são expostos neste artigo³, teve como objetivo realizar um estudo acerca da nomeação de praças e parques da área urbana do município de Dourados. Integra um projeto mais amplo⁴ que tem como foco a ampliação das investigações referentes à topografia do estado de Mato Grosso do Sul, especialmente à topografia urbana.

Registramos que alguns estudos já foram realizados sobre a topografia da cidade de Dourados – Tavares e Santos (2023), Tavares e Velasco (2020), Tavares (2017) –, entretanto a nomeação das praças e dos parques, que se constituem como espaços importantes para os habitantes de uma cidade, ainda não havia sido foco de nenhuma investigação.

O artigo está estruturado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o conceito de praças e parques e uma breve reflexão a respeito da importância desses espaços para os moradores de uma cidade; na sequência, alguns pressupostos teóricos de uma pesquisa topográfica; depois, a metodologia seguida para a realização da pesquisa no que tange à coleta e à análise dos dados; em seguida, apresentamos os topônimos e as informações sobre eles; por fim, estão as considerações finais e as referências utilizadas para embasar o estudo.

³ Uma versão inicial deste texto foi apresentada como relatório final de Iniciação Científica Voluntária e posteriormente ampliada e enriquecida para se transformar em um artigo científico.

⁴ DTMS – Dicionário de Topônimos de Mato Grosso do Sul, projeto interinstitucional, do qual uma das autoras deste artigo participa.

Conceituação e importância das praças e parques

Neste estudo, compreendemos o conceito de praça como uma “área urbana arborizada e/ou ajardinada com bancos, chafarizes, coreto etc., para descanso e lazer [...]” (Houaiss Online). Já o conceito de parque, do mesmo dicionário considerado para a pesquisa, é o de “terreno relativamente extenso, cercado e arborizado, destinado à recreação [...] jardim público arborizado para lazer e ornamentação”.

Conforme Denardim e Silva (2011, p. 06), a praça integra todos os elementos da sociedade, é o lugar de articulação entre os diversos estratos sociais e está voltada ao lazer, à recreação e à convivência da população. Essas autoras lembram, entretanto, que as cidades brasileiras sofrem com a falta de manutenção desse tipo de espaço público.

Já Szeremeta e Zannin (2013, p. 04), em relação aos parques, lembram que eles “possuem na cidade diferentes funções, sendo as principais: ecológica, estética e lazer”. Os autores também mencionam a questão da necessidade de manutenção dos parques uma vez que “[...] a boa qualidade social e física destes espaços, como por exemplo, infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso e outros fatores positivos, aumentam a possibilidade de frequência das pessoas [...]”.

Segundo o IBGE⁵, em estimativa para 2024, o município de Dourados possui 260.640 habitantes e uma área territorial de 4.086,387 km², sendo o segundo maior do estado de Mato Grosso do Sul. Dentre outras características, é conhecido por sua grande variedade de praças e parques utilizados pelos moradores para diferentes atividades.

Integra a rotina do douradense se juntar com a família ou amigos para, por exemplo, tomar a bebida típica do Mato Grosso do Sul – o tereré – numa praça ou parque do seu bairro, onde se pode ficar ao ar livre e ter contato com a natureza. Crianças e jovens também costumam frequentar esses espaços para brincadeiras e práticas esportivas; há, inclusive, a prática da pesca – no caso de alguns parques – em determinadas épocas do ano em que há permissão e o incentivo para tal atividade.

Se, por um lado, existem várias praças e parques na cidade, por outro, nem todos estão em condições de serem frequentados de forma segura pela população. Em geral, faltam investimentos para reformas, manutenção e fiscalização desses espaços. Essa situação faz com que muitos desses espaços existam na cidade, mas percam a sua função.

Assim, ainda é necessário que a administração pública responsável por esses espaços tenha em vista que eles contribuem para a manutenção da sociedade, uma vez que reforçam a socialização e a recreação de seus visitantes. Além disso, preservar os parques, especialmente, é preservar também espécies da flora e, inclusive, de alguns animais que ali vivem.

⁵ Estimativas da população. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em: 28 jan. 2025.

De modo geral, esses espaços públicos contribuem para uma melhor estética do município como um todo, visto que agregam na ideia de *Fugere Urbem*, descrita por Horácio, que significa “fugir da cidade”, ou seja, são locais de escape no meio urbano.

Feitas essas considerações, reiteramos que o estudo apresentado trata dos nomes das praças e parques da cidade, considerando que, assim como outros recortes da toponímia urbana, esses designativos também refletem aspectos históricos, socioculturais e físicos do ambiente em que estão inseridos. Nesse sentido, o registro e o exame desses topônimos auxilia na compreensão da cidade como um todo.

Breves pressupostos teóricos

A investigação realizada se insere na área dos Estudos do Léxico, que por sua vez, incluem as pesquisas onomásticas, isto é, aquelas cujo foco são os nomes próprios em geral. Quando o recorte se constitui de nomes próprios de lugar, o estudo fica a cargo de uma área denominada Toponímia (ou Toponomástica). A Toponímia tem caráter interdisciplinar e, frequentemente, precisa recorrer a conhecimentos de outras áreas do saber. Nesse sentido, vale lembrar:

A toponímia é uma disciplina cuja problemática tem sido compartilhada pela linguística, pela geografia, pela história, pela botânica, pela arqueologia, pela antropologia... E todas essas áreas reivindicam um "direito" de propriedade. No entanto, é preciso concordar que nenhum outro campo tem mais (não digo exclusivo) "direito" do que a linguística, como uma perspectiva que busca explicar uma parcela do léxico de um lugar, de uma região, de uma língua⁶. (Trapero, 1995, p. 21, tradução nossa).

Assim, conforme argumenta o autor, o estudo dos topônimos está adequadamente acolhido na Linguística porque um conjunto de nomes geográficos é, antes de tudo, um conjunto de signos linguísticos, ainda que enriquecidos da função toponímica.

A preocupação em nomear os espaços é uma das práticas antigas dos seres humanos. Dick (1992, p. VII) afirma que o homem sempre deu nomes aos lugares, e o sentido desses denominativos é o ponto de partida para investigações no campo da Linguística, da Geografia, da Antropologia e da Cultura em geral. Essa toponímista brasileira também faz referência ao caráter interdisciplinar da Toponímia, ou seja, vários campos do saber costumam estar envolvidos em estudos toponímicos.

⁶ No original: La toponimia es una disciplina cuya problemática se la han repartido la lingüística, la geografía, la historia, la botánica, la arqueología, la antropología... Y todas ellas alegando un "derecho" de propiedad. Pero habrá que convenir que más (no digo exclusivo) "derecho" que ninguna tiene la lingüística, como perspectiva que trata de explicar una parcela del léxico de un lugar, de una región, de una lengua (Trapero, 1995, p. 21).

Os topônimos, assim como outros itens do léxico, podem ser estudados do ponto de vista de sua significação, de sua estrutura morfológica, de sua etimologia, a depender dos objetivos do pesquisador. Reiteramos, então, que os topônimos são signos linguísticos mas têm características diferentes dos demais quanto à motivação. Isso porque:

[...] muito embora seja o topônimo, em sua estrutura, uma forma de língua, ou um significante animado por uma substância de conteúdo, da mesma maneira que todo e qualquer outro elemento do código em questão, a funcionalidade de seu emprego adquire uma dimensão maior, marcando-o duplamente: o que era arbitrário, em termos de língua, transforma-se, no ato do batismo de um lugar, em essencialmente motivado, não sendo exagero afirmar ser essa uma das principais características do topônimo (Dick, 1992, p. 18).

Dentre as pesquisas toponímicas realizadas no Brasil, a questão da motivação tem sido umas das maiores preocupações dos pesquisadores. Em nosso ponto de vista, isso se justifica porque quando os motivos da nomeação são levantados, os resultados da pesquisa ultrapassam os limites dos interesses apenas acadêmicos, muitas vezes restritos aos especialistas da área, e alcançam o público em geral. É comum que as pessoas queiram saber por que os elementos geográficos físicos ou humanos foram nomeados com determinado topônimo.

Em geral, para fazermos o levantamento inicial das motivações, utilizamos o modelo taxionômico elaborado por Dick (1992). O modelo é composto de 27 categorias que incluem a classificação das motivações de natureza física e das motivações de natureza antropocultural. Assim, por exemplo, os nomes geográficos que se referem a algum elemento da vegetação serão *fitotopônimos*; aqueles que se referem a animais, *zootopônimos*; aqueles cuja motivação se relaciona com algum evento histórico, *historiotopônimos*; os que também são nomes de pessoas, em função toponímica, são os *antropotopônimos*⁷.

Segundo a mesma autora, o modelo deve ser entendido “[...] como um instrumento de trabalho que permitirá a aferição objetiva de causas motivadoras dos designativos geográficos, procurando suprir as demandas da pesquisa”. (Dick, 1992, p. 26). Porém, precisamos considerar que classificar a motivação de um topônimo a partir desse modelo não é suficiente para a sua compreensão mais ampla. Especialmente em relação a toponímia de uma área urbana, a recuperação de aspectos históricos, por exemplo, será essencial para a pesquisa.

É comum afirmarmos que os nomes são atribuídos aos lugares, aos elementos geográficos por uma questão de organização, de distinção e de orientação. Se nas cidades

⁷ O modelo completo pode ser consultado em Dick (1992, p. 31-34).

existem muitas ruas, muitos bairros, por exemplo, precisamos de nomes próprios específicos para diferenciá-los uns dos outros. Entretanto, os topônimos especialmente da área urbana, muitas vezes, se prestam a mais que especificar os espaços – eles são também a oportunidade da homenagem.

As designações urbanas têm por função identificar e individualizar um certo referente urbano: uma rua, uma passagem, uma praça e outros com precisão com o objetivo de permitir uma fácil orientação no ambiente urbano. Entretanto, ao mesmo tempo, constitui um meio oficial para render homenagem a pessoas que tenham contribuído com seus feitos, obras e doações para o engrandecimento da cidade, do país ou do progresso universal. Além disso, fatos históricos de importância nacional são lembrados; registram-se ideias, valores e traços característicos do país (Mori, 2007, p. 316, tradução das autoras)⁸.

Conforme menciona a pesquisadora no trecho transcrito, as homenagens são dirigidas a pessoas; e fatos históricos também são lembrados na toponímia urbana. Ainda sobre esse tipo de toponímia, concordamos com Nader (2007, p. 54), que lembra:

[...] o logradouro é um lugar de memória. Permite a comunidade testemunhar seu próprio percurso, ao ver seu passado presente nos bens que usa coletivamente. A denominação do logradouro, mais ainda, permite que as pessoas agraciadas tenham seus nomes nas correspondências dos correios, em anúncios comerciais, nas listas telefônicas, nas referências feitas pela imprensa, enfim, tudo aquilo que passa a integrar o cotidiano da comunidade. Passa mesmo a fazer parte da vida das pessoas.

Compreendendo, então, as características mais gerais desse tipo de toponímia. Restamos examinar ainda as nuances dessas homenagens, desses feitos históricos, das memórias que se perpetuam pelos nomes dos logradouros. As pessoas homenageadas são mesmo importantes para a população? Qual o perfil dos homenageados? Homens e mulheres são igualmente contemplados na toponímia? Além desse tipo de motivação (nomes de pessoas e de acontecimentos históricos), quais outras motivações podem ser encontradas nos nomes de praças e parques de uma cidade? Os nomes oficiais são bem aceitos ou a população utiliza nomes paralelos? Essas são questões que a pesquisa pretendeu responder.

⁸ No original: Las designaciones urbanas tienen por función identificar e individualizar un cierto referente urbano: una calle, un pasaje, una avenida, una plaza y otros con precisión con el fin de permitir una fácil orientación dentro del ambiente urbano. Sin embargo, al mismo tiempo, constituyen un medio oficial para rendir homenaje a personas que han contribuido con sus hechos, obras o donaciones al engrandecimiento de la ciudad, del país o al progreso universal. Además, se recuerdan hechos históricos de importancia nacional; se nombran ideas, valores y rasgos característicos de un país (Mori, 2007, p. 316).

Descrição dos aspectos metodológicos do estudo

Conforme já mencionado, a pesquisa investiga os nomes de espaços públicos – praças e parques da cidade de Dourados, que está localizada no sul do estado do Mato Grosso do Sul, na região Centro-oeste do Brasil. No que se refere ao tipo de pesquisa, registramos que a abordagem é qualitativa, pois o foco é a análise do tipo de nomeação, os motivadores e a relação dos nomes com aspectos físicos, históricos e culturais da cidade.

A abordagem quantitativa, entretanto, ainda que em menor medida, também é utilizada uma vez que são informadas as quantidades de cada tipo de motivação (quantos são nomes de pessoas, nomes de plantas, referências a acontecimentos históricos...).

Para a coleta dos dados, recorremos à Secretaria de Serviços Urbanos de Dourados (SEMSUR), que forneceu, via e-mail, a pedido de uma das pesquisadoras, uma planilha contendo os nomes oficiais das praças e parques, ano de fundação e endereço.

Ainda no que se refere à coleta de dados, isto é, da recolha dos nomes das praças e parques, consultamos o trabalho de Mallmann (2019), que teve como objetivo uma análise das praças e parques da cidade de Dourados num viés geográfico. Apesar desse viés, o autor também levanta dados relativos à nomeação de alguns dos espaços estudados por ele. Vale ressaltar que nossa pesquisa, ainda que registre aspectos dos referentes nomeados, tem como foco a nomeação, que se constitui de itens linguísticos (e não os referentes em si).

Após a coleta, obtivemos 39 topônimos, que foram organizados em um quadro e classificados quanto à motivação (cf. taxionomias de Dick, 1992). Em seguida foram apresentadas, sobre os topônimos, as informações às quais tivemos acesso.

Apresentação e análise dos dados

No Quadro 1, a seguir, apresentamos, em ordem alfabética, os topônimos que são homenagens a pessoas, seguidos da informação sobre a localização do espaço (praça ou parque), do número da Lei Municipal referente à criação e da taxonomia toponímica (cf. Dick, 1992), que se refere, como já explicado, ao tipo de motivação do nome.

Quadro 1 – Nomes de praças e parques de Dourados – MS / homenagens a pessoas

Elemento Genérico	Topônimo	Localização	Lei Municipal	Taxonomia
Praça	Adriano Apontes Amarilha	Jardim São Pedro	n° 3.790/2014	antropotopônimo
Praça	Albano Mariano	Bairro Estrela Hory	n° 3393/2010	antropotopônimo
Praça	Alfredo Uhde	Parque do Lago I	n° 3387/2010	antropotopônimo
Parque	Antenor Martins	Jardim Climax	n° 63/1984	antropotopônimo

Parque	Arnulpho Fioravanti	Vila Sulmat	n° 57/1980	antropotopônimo
Praça	Baltazar Marques	Vila Sulmat	Não disponível	antropotopônimo
Praça	Coronel Firmino Vieira de Matos	Vival dos Ipês	n° 886/1974	axiotopônimo
Praça	Damásia Irlanda Blanco Ruiz	Vila Ilida	n° 4197/2018	antropotopônimo
Praça	Doutor Antônio Alves Duarte (antigo Doutor Mario Correa)	Centro, em frente ao Terminal de Transbordo	n° 1283/1983	axiotopônimo
Praça	Doutor Clarindo de Mello Franco (Ceper 1º Plano)	Jardim América	n° 762/1971	axiotopônimo
Praça	Edmundo Miguel Simczak	Alto da Boa Vista	n° 4478/2020	antropotopônimo
Praça	Feliciano Vieira Benedetti	Izidro Pedroso	n° 1624/1990	antropotopônimo
Praça	Fioravante Vicente	BNH 4º Plano	n° 2719/2004	antropotopônimo
Praça	Francisco Libório de Alencar	Vila Alvorada	n° 3598/2012	antropotopônimo
Praça	General Sampaio	Jardim Climax	n° 693/1967	axiotopônimo
Praça	Governador Rui Gomes	Residencial Antônio João	n° 921/1975	axiotopônimo
Praça	José Alves Filho	Parque dos Jequitibás	n° 3976/2016	antropotopônimo
Praça	José Guerreiro (Velho Tatau)	Canaã III	n° 3457/2011	antropotopônimo
Praça	Manoel Dourado	Campo Dourado	n° 2890/2006	antropotopônimo
Praça	Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (Antiga Presidente João Goulart)	Vila Industrial	n° 801/1972	axiotopônimo
Praça	Maria Remédio Hidalgo Souza (Dona Preta)	Jardim dos Cristais III	n° 4423/2020	antropotopônimo
Praça	Mario Pedroso	Jardim dos Cristais	n° 4423/2020	antropotopônimo
Praça	Norton Wentura Saldivar	Avenida Indaiá	n° 4212/2018	antropotopônimo
Praça	Pedro Rigotti	Jardim São Pedro	Não disponível	antropotopônimo
Praça	Prefeito Ari Valdecir Artuzi	Jardim Canaã I	n° 3817/2014	axiotopônimo
Praça	Reinaldo Segundo Verdugo Lizama	Parque Alvorada	n° 2784/2005	antropotopônimo
Parque	Rômulo Vieira	BNH 3º Plano	n° 4068/2016	antropotopônimo
Praça	Tenente Antônio João Ribeiro	Centro de Dourados	Não disponível	axiotopônimo
Praça	Terêncio Romita	Jardim Independência	n° 1773/1992	antropotopônimo
Praça	Victélio Pelegrin	Jardim Novo Horizonte	n° 3292/2009	antropotopônimo
Parque	Walter Guaritá Marques	Rua Hayel Bon Faker com a BR-163	n° 2296/1999	antropotopônimo

Praça	Yara Brito Chaim	Portal de Dourados	nº 125/2020	antropotopônimo
Praça	Zeca Fernandes	Portal de Dourados	nº 4052/2016	antropotopônimo

Fonte: Elaboração própria com informações da Secretaria de Serviços Urbanos de Dourados

Conforme é possível constatar pela quantidade de nomes do Quadro 1, a homenagem às pessoas é o principal motivador dos topônimos de praças e parques. A maioria dos designativos do *corpus* pode ser classificada como antropotopônimos. Sobre essa categoria convém lembrar:

Dentre as categorias de natureza antropocultural, sobressaem-se, pela expressividade das formas onomásticas, os chamados antropotopônimos, ou nomes de lugares constituídos a partir dos designativos pessoais seja em prenomes ou apelidos de família, combinadamente ou não (Dick, 1990, p. 285).

Também integram o Quadro 1 os topônimos que, em razão da palavra – título ou cargo – que antecede o nome próprio de pessoa são classificados como axiotopônimos, porém não deixam de ser, igualmente, homenagens a pessoas.

Analizando esse quadro, a primeira constatação possível é a de que, enquanto 30 homens tiveram seus nomes fixados nesse recorte da toponímia urbana de Dourados, apenas 3 mulheres receberam tal homenagem. Esse resultado reflete uma questão sociocultural – o apagamento das mulheres no âmbito público – comumente verificada em pesquisas toponímicas.

Além disso, constatamos que as três praças que recebem antropônimos femininos se constituem como espaços novos. Isso mostra que, durante muito tempo, nenhuma mulher foi homenageada por meio da toponímia desses espaços públicos. Nas últimas décadas, entretanto, o protagonismo feminino tem se tornado mais evidente e, ainda que a passos lentos, nomes de figuras femininas começam a aparecer também na toponímia.

Dentre os objetivos principais da pesquisa realizada estava o resgate e a organização de informações sobre os nomes como forma de registro para o conhecimento de gerações futuras. Por isso, na sequência, apresentamos uma breve síntese, tendo em vista os limites para este texto, referente à biografia de cada homenageado(a).

Quadro 2 – Informações sobre os topônimos que são nomes de pessoas

Topônimo	Informação sobre o(a) homenageado(a)
Adriano Apontes Amarilha	Um dos primeiros gráficos da cidade de Dourados; chegou a Dourados em 1951, para lançar o jornal "O Progresso" do seu amigo Weimar Gonçalves Torres e Nauristides Brandão. ¹

Albano Mariano	Comerciante na cidade de Dourados, fez parte do conselho consultivo da ACED (Associação Comercial e Empresarial de Dourados) nas diretorias dos anos de 1976-1977 e 1985-1987, sócio da empresa Casas Mariano. ²
Alfredo Uhde	Sócio administrador da empresa do ramo alimentício Alfredo Uhde & Cia LTDA fundada em 01/03/1978 na cidade Dourados. ³
Antenor Martins	Pecuarista e político douradense; chegou a Dourados por volta de 1918 com seus pais, Luiz Martins dos Santos e Anna Maria Fagundes. ⁴
Arnulpho Fioravanti	Fundador da Farmácia Central que, na época, anos 30, funcionava também como pronto socorro. Nesses anos, a Farmácia tornou-se encarregada pelas autoridades sanitárias responsáveis para controlar um surto epidêmico. ⁵
Baltazar Marques	Representante regional do jornal O Progresso; era esportista e também organizava o Motocross em Dourados cuja provas eram na sede campestre do Clube Social. ⁶
Coronel Firmino Vieira de Mattos	Integrante da Comissão de Emancipação do município, empossou o primeiro prefeito de Dourados e compôs a primeira formação da Câmara Municipal ⁷
Damásia Irlanda Blanco Ruiz	Paraguaia, foi naturalizada brasileira em Amambai, na década de 70. Em 1985 mudou-se para Dourados e trabalhou no comércio da cidade por muitos anos. ⁸
Doutor Antônio Alves Duarte	Primeiro diretor clínico do Hospital Evangélico. ⁹
Doutor Mario Correa (nome antigo)	Ex-governador do Estado de Mato Grosso. ¹⁰
Doutor Clarindo de Mello Franco	Homenageado pelo seu serviço prestado em benefício ao progresso de Dourado e do Estado do Mato Grosso do Sul. ¹¹
Edmundo Miguel Simczak	Empresário cofundador da Comid Máquinas Agrícolas; migrou do Rio Grande do Sul para Dourados em 1972, atraído pela mecanização da lavoura na região. ¹²
Feliciano Vieira Benedetti	Comissionado, nos anos 30, como segundo tenente da polícia militar e nomeado delegado de Bela Vista por Antônio Gonçalves, interventor federal. Também foi delegado de polícia da cidade de Dourados por muitos anos. ¹³
Fioravante Vicente	Ambientalista e fundador do Dourados News, um dos primeiros jornais virtuais do Mato Grosso do Sul, lançado em 23 de novembro de 2000. O parque ambiental Primo Fioravante Vicente era um sonho do jornalista que se tornou realidade no ano de 2014. ¹⁴
Francisco Libório de Alencar	Comandante geral da PM durante o governo de Wilson Barbosa Martins. Entre 2007 e 2014 foi diretor-adjunto do Detran-MS, voltando ao cargo em 2017 até março de 2020. ¹⁵
General Sampaio	Patrônio da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro, nasceu em 24 de maio de 1810, na cidade de Tamboril, no Ceará. Destacou-se com participações na Cabanagem, na Balaiada, na Guerra da Tríplice Aliança contra o governo do Paraguai entre outros eventos. ¹⁶
Governador Rui Gomes	Quinto prefeito nomeado de Dourados para o período de 1947 a 1948; veio para Dourados, em 1945, como primeiro sargento. ¹⁷
José Alves Filho	Motorista da Secretaria Municipal de Saúde por mais de cinco anos e durante os 14 anos que morou na Vila Oliveira foi responsável por zelar e cuidar da arborização da praça que hoje o homenageia. ¹⁸
José Guerreiro	Um dos pioneiros do jornalismo de Dourados. Marcou época nas emissoras de

(Velho Tatau)	rádio de Dourados, principalmente na Rádio Clube, onde diariamente apresentava o programa "Boa Noite Lavrador" no horário das 19 às 20 horas. ¹⁹
Manoel Dourado	Morador em Dourados desde a década de 70, foi por muito tempo comerciante na área de fertilizantes na região. ²⁰
Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco	Castelo Branco foi o vigésimo sexto presidente da República do Brasil. Morreu num acidente aéreo em 18 de julho de 1967. ²¹
Presidente João Goulart (nome anterior)	Advogado e político brasileiro, foi o 24º presidente do Brasil; tornou-se conhecido popularmente por Jango. ²²
Maria Remédio Hidalgo Souza	Conhecida como Dona Preta, era mãe de Jaime Hidalgo, Fiscal Tributário Estadual; foi proprietária da empresa Águas de Bonito Conveniências, em Bonito (MS). ²³
Mario Pedroso	Filho de Izidro Pedroso, um dos pioneiros da cidade de Dourados e que requereu a região onde hoje é o distrito de Picadinho. ²⁴
Norton Wentura Saldivar	Participou da fundação do Operário Esporte Clube, criado pela sua família na década de 60. A família Saldivar fora numerosa e de grande importância para a construção da história do futebol em Dourados. ²⁵
Pedro Rigotti	Renomado dentista da região na década de 30, esposo de Adelina Rigotti, que dá o nome ao <i>Prédio das Araras</i> no centro de Dourados. ²⁶
Prefeito Ari Valdecir Artuzi	Vereador da cidade de Dourados, posteriormente tornou-se deputado estadual e prefeito de Dourados no ano de 2008, no entanto se envolveu em um escândalo político que o fez renunciar ao cargo em 2010. ²⁷
Reinaldo Segundo Verdugo Lizama	Imigrante, o chileno Reinaldo Segundo veio para o Brasil em 1976 com sua família. Foi responsável técnico das transmissões da Rádio FM Comunitária, contribuindo com sua formação para o desenvolvimento da região na área da telecomunicação. ²⁸
Rômulo Vieira	Presidente do time Ubiratan Esporte Clube na década de 80; chegou a Dourados em 1972 e, por cerca de três décadas, foi chefe da Receita Federal de Dourados. ²⁹
Tenente Antônio João Ribeiro	No final de 1862 foi designado para comandar a Colônia Militar dos Dourados. Durante a Guerra da Tríplice Aliança, enfrentou as tropas paraguaias, tornando-se herói militar e ícone nacional. Foi morto durante combate em 1864. ³⁰
Terêncio Romita	Presidente da ACID (Antiga ACED), durante os mandatos de 1978 a 1979, 1979 a 1981, 1981 a 1982. ³¹
Victélio Pelegrin	Agropecuarista de grande renome na região de Dourados, dono dos lotes de terra em que hoje se localiza o bairro Jardim Novo Horizonte. ³²
Walter Guaritá Marques	Produtor nas áreas da agricultura e pecuária da região de Dourados. ³³
Yara Brito Chaim	Professora titular da FCA (Faculdade de Ciências Agrárias) na Universidade Federal da Grande Dourados e se aposentou em março de 2016. ³⁴
Zeca Fernandes	Um dos pioneiros do município, José Fernandes Junior, foi reconhecido como um dos principais nomes responsáveis pela ocupação e desenvolvimento de Dourados. ³⁵

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de fontes diversas elencadas nas referências

As informações biográficas revelam que as homenagens costumam ser dirigidas especialmente para políticos que, por algum motivo, tiveram destaque local, regional ou nacionalmente. Também estão entre os homenageados com mais frequência, nesse recorte da toponímia, comerciantes/empresários, militares, fazendeiros. Outros tipos de profissionais, conforme verificamos no Quadro 2, aparecem com menos frequência.

Dick (1990, p. 369) menciona a possibilidade de esse tipo de nomeação envolver “aspectos de autolatria e lisonja”. Nesse raciocínio, considerando que quem propõe e aprova a designação do espaço urbano é, especialmente, a classe política e que os homenageados, com frequência, são políticos, em alguma medida, a autolatria e a lisonja estão presentes no processo de atribuição de nomes.

Além da homenagem às pessoas, outras motivações foram observadas nos nomes das praças e de um parque, conforme podemos constatar no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Nomes de praças e parques de Dourados – MS – outras motivações

Elemento Genérico	Topônimo	Localização	Lei Municipal	Taxionomia
Parque	dos Ipês	Vila Progresso	n° 2042/1995	fitotopônimo
Praça	das Nações	Parque das Nações I	n° 3535/2012	s/c
Praça	do Expedicionário	Parque Alvorada	n° 3694/2013	historiotopônimo
Praça	República Paraguai	Jardim Itália	n° 3953/2015	corotopônimo
Praça	do Ervateiro	Bairro Panambi Vera	n° 4193/2018	sociotopônimo
Praça	Imigração Japonesa	Jardim Caramuru	Não possui	historiotopônimo

Fonte: Elaboração própria com informações da Secretaria de Serviços Urbanos de Dourados

Em cinco praças e um parque foram observados topônimos cuja motivação não está na homenagem a pessoas, mas em outros aspectos – como podemos verificar no Quadro 3 – que são comuns na toponímia de outros espaços. Dentre outras motivações, observamos o sintagma Parque *dos Ipês* motivado por um elemento do ambiente físico, isto é, da vegetação. As árvores que enfeitam o parque são um dos símbolos do bioma do estado, chamam a atenção pelas suas multicores e pertencem à família *Bignoniaceae*. O nome é classificado como um fitotopônimo.

A Praça *das Nações* tem o mesmo nome do bairro onde está localizada – Parque das Nações I – e, considerando o sentido do topônimo, não foi possível incluí-lo em uma das categorias do modelo utilizado. Registrarmos que o local oferece uma boa estrutura para lazer e esporte com quadra poliesportiva e pistas de skate, por exemplo. Esse local também é referenciado pelo nome paralelo Praça *da Juventude*.

O topônimo que compõem o sintagma Praça *do Expedicionário* também nomeia praças em outros municípios brasileiros (ver, por exemplo, Praça *do Expedicionário* em

Curitiba – PR). No sentido mais comum, expedicionário é a pessoa que faz uma expedição ou viaja para um lugar. Entretanto, em 2013, o então prefeito de Dourados, Murilo Zauith, apresentou o projeto de lei que nomeou o local de Praça *do Expedicionário*.

O objetivo dessa nomeação teria sido o de homenagear os soldados brasileiros que atuaram na Segunda Guerra Mundial, por meio da Força Expedicionária Brasileira. Tendo em vista o sentido do nome, optamos por incluí-lo na categoria dos historiotopônimos. Ressaltamos que o local é mais comumente conhecido pelo nome paralelo de Praça *do Parque Alvorada*, em referência ao nome do bairro.

A Praça *República Paraguai* lembra as relações do município de Dourados com o país vizinho e marca a influência paraguaia nos costumes dos moradores da região. A cultura paraguaia pode ser notada em alguns hábitos brasileiros como, por exemplo, no consumo da erva-mate e da sopa paraguaia. O nome da praça foi incluído na taxionomia dos corotopônimos uma vez, que nessa categoria, estão os topônimos que já eram nomes de cidades, estados ou países.

A erva-mate é um elemento relacionado a um recorte importante da cultura e da história da região em que se localiza o município de Dourados. Os chamados ervateiros foram responsáveis pelo cultivo e comércio da erva-mate, produto de suma importância no comércio do Centro-Oeste e Sul do Brasil, além de países que fazem fronteira como o Paraguai e a Argentina. Assim, o sintagma toponímico Praça *do Ervateiro* se constitui, portanto, como uma referência às pessoas que trabalhavam com esse produto. O nome é classificado como um sociotopônimo, categoria destinada a topônimos que remetem, por exemplo, a atividades profissionais.

A Praça *da Imigração Japonesa*, por sua vez, homenageia os japoneses que vieram para Dourados a partir da década de 40. Mato Grosso do Sul é o terceiro estado com maior população de japoneses no Brasil⁹. Anualmente, na cidade, são realizados eventos para celebração dessa comunidade. Por ser uma referência histórica, classificamos o topônimo como historiotopônimo.

Consideramos relevante destacar que, no recorte investigado, constatamos vários casos de uso de uma toponímia paralela. Os topônimos paralelos, conforme Tavares e Santos (2023), são enunciados de autoria coletiva, não identificada; de certa forma, caracterizam a visão de mundo da comunidade. Muitas vezes, o poder público deseja render uma homenagem a alguma personalidade, mas a comunidade não acolhe o nome oficial

⁹ Historiadora destaca a importância da imigração japonesa em Dourados. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/historiadora-destaca-a-importancia-da-imigracao-japonesa-em-dourados/594535/>. Acesso em: 26 dez. 2024.

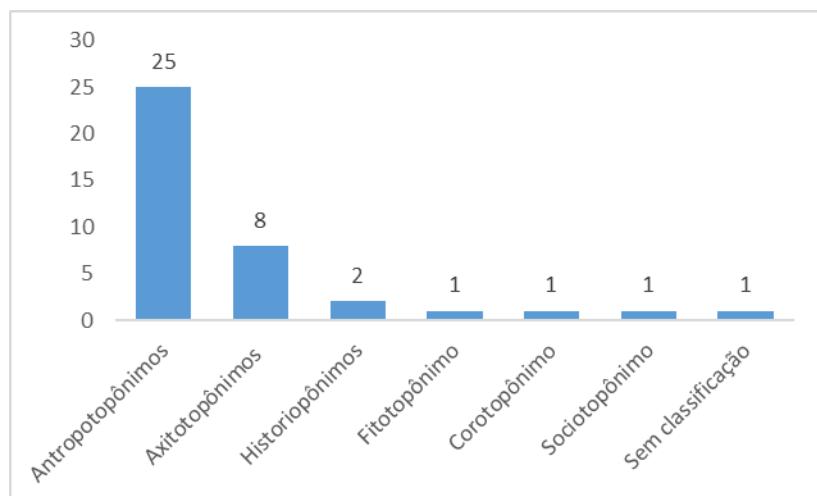
para o uso cotidiano. Essa é uma das razões possíveis do surgimento dos topônimos paralelos.

Além dos nomes paralelos já mencionados em relação aos topônimos oficiais do Quadro 02, há vários outros relativos aos do Quadro 01. Sem a pretensão de listar todos, mencionamos Parque *do Lago* (oficial: Parque *Antenor Martins*); Praça *do Cinquentenário* (oficial: Praça *Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco*) e Parque *Rego d'água* (oficial: Parque *Fioravante Vicente*). Para conhecer outros casos de toponímia paralela da cidade de Dourados, inclusive relacionados a ruas e outros espaços, sugerimos a leitura do artigo de Tavares e Santos (2023).

O estudo desse recorte da toponímia urbana evidenciou que, de fato, a questão da homenagem a pessoas prevalece, como constatado pela quantidade de antropotopônimos e axiotopônimos do Quadro 01; outros aspectos sociohistóricos, porém, também foram verificados em topônimos de outras motivações – Quadro 03. Já aspectos do ambiente físico só foram identificados em um topônimo oficial – Parque *dos Ipês* –, mas estão presentes nas nomeações paralelas como Parque *do Lago* e Parque *Rego D'Água*.

Como forma de síntese, apresentamos o Gráfico 01 a seguir, que mostra a proporção das categorias de motivação verificadas no *corpus* analisado.

Gráfico 01 – Categorias relativas à motivação dos topônimos



Fonte: Elaboração própria.

Nesse gráfico, podemos verificar o destaque das categorias motivacionais mais recorrentes – a dos antropotopônimos a dos axiotopônimos – em relação às demais. Em estudo recente, Clementi e Isquierdo (2023, p.24), ao examinarem os nomes de praças da cidade de Cuiabá (MT), também constataram que essas são as duas categorias mais produtivas de seu estudo, conforme relatam:

Os topônimos que constam em documentos oficiais em vigor são, em predominância, antropotopônimos 35 (55,55%) e axiotopônimos 16 (25,39%), ficando os demais topônimos divididos em sociotopônimos: cinco (7,93%); hagiotopônimos: três (4,76%); historiotopônimos: três (4,76%) e acronimotopônimos: um (1,58%), totalizando seis categorias taxionômicas.

Ainda coincidem, nas duas pesquisas, a presença das categorias dos sociotopônimos e dos historiotopônimos, em menor proporção. Convém ressaltarmos também que, na nomeação desse tipo de espaço, comparando os dois resultados, a presença de categorias de natureza física é pouco significativa, uma vez que, em Dourados, foi representada apenas pela categoria dos fitotopônimos e, em Cuiabá, não foram identificados topônimos de nenhuma categoria de natureza física. Dessa forma, a comparação de mais pesquisas relativas à toponímia desse tipo de espaço urbano poderá confirmar essas e/ou apontar outras tendências.

Considerações finais

De acordo com os resultados da pesquisa, os nomes das praças e dos parques da cidade de Dourados revela um padrão significativo de homenagens centradas em pessoas, predominantemente figuras do sexo masculino. Em apenas três desses espaços urbanos encontramos homenagem às mulheres, evidenciando uma assimetria que reflete a histórica sub-representação feminina em processos de reconhecimento público.

Ainda no que se refere aos antropotopônimos estudados, embora algumas personalidades de renome nacional estejam entre os homenageados – como Praça Tenente *Antônio João Ribeiro* e Praça *Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco* – prevalecem nomes que teriam reconhecimento apenas local ou regional. Entendemos que nomeações desse tipo têm também como função a fixação dessas figuras na construção da identidade e da memória coletiva da cidade.

Além das homenagens a indivíduos, a dimensão histórica sobressai como uma motivação importante na nomeação dos espaços públicos, contribuindo para preservar acontecimentos e marcos que aqueles que detêm o poder de atribuir nomes aos espaços públicos consideram relevantes para a narrativa da trajetória histórica da cidade. Dentre os topônimos que não são nomes de pessoas, retomamos o caso de Praça dos *Ervateiros*, que remete a uma atividade profissional importante para a região, como já exposto.

Diante disso, destacamos a importância de recuperar e documentar informações sobre esses topônimos da área urbana. Tal iniciativa não apenas valoriza a memória histórica, mas também possibilita uma reflexão crítica sobre os processos que determinam quem é lembrado no espaço público e por quê.

Ao revisitar e analisar essas escolhas, é possível pensar sobre representatividade e identidade local. Além da pouca representatividade da mulher na toponímia urbana, no

recorte tomado para estudo, podemos mencionar, por exemplo, a ausência de referência às comunidades indígenas que são tão significativas no município.

Destacamos ainda que, em alguns casos ocorre, há uma resistência ou indiferença da população em adotar e realmente utilizar determinados topônimos oficiais. Muitas vezes, os lugares acabam recebendo nomes populares ou paralelos, baseados em características físicas, usos cotidianos ou em elementos afetivos e históricos que sobressaem no imaginário coletivo em detrimento dos motivos oficiais. Esse é o caso de *Parque do Lago* (nome paralelo para o Parque Antenor Martins). Assim, se os nomes oficiais contribuem para a fixação e preservação da memória, os paralelos funcionam como testemunhos vivos das relações afetivas e do cotidiano urbano.

Com o estudo e as reflexões apresentadas neste artigo, acreditamos ter contribuído para o conhecimento de alguns aspectos socioculturais da cidade de Dourados que estão refletidos neste recorte da toponímia urbana bem como ter contribuído com o conhecimento da toponímia de Mato Grosso do Sul de forma geral.

Referências

- CLEMENTI, Soeli Bento; ISQUERDO, Aparecida Negri. A toponímia oficial e paralela na nomeação de praças de Cuiabá/MT. **Signótica**, Goiânia, v. 35, p. e74029, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/74029>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- DENARDIN, Vanessa Cibele Cauzzo; SILVA, Adriana Pisoni da. **Praças urbanas como espaços para o turismo e lazer - Um estudo preliminar na Praça General Osório na cidade de Santa Maria/RS**. Anais do II Encontro Semintur Jr. Caxias do Sul, 2011.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo/SP: Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antropónima no Brasil: Coletânea de estudos**. 2^a ed. São Paulo/SP: FFLCH/USP, 1992.
- HOUAIS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2024.
- MALLMANN, Andrey de Souza. **Praça municipal do Parque Alvorada - Dourados/MS: apropriação do espaço público como lugar de lazer**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados – MS, 2019.
- MORI, Olga. Aspectos teóricos relevantes de las designaciones urbanas. ILIESCU, Maria; SILLER-RUNGGALDIER; Heidi, DANLER, Paul (eds). **Actes du XXV Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes**. Innsbruck, 2007, p. 316-323.
- NADER, Penha Mara Fernandes. **A sutileza da discriminação de gênero na nomenclatura dos logradouros públicos. 1970–2000. 2007**. Dissertação (Mestrado em

História). Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Ra'ega**. Curitiba, v.29, p.177-193, dez/2013.

TAVARES, Marilze; SANTOS, Marina de Souza. Toponímia paralela na cidade de Dourados/MS: nomeação e memória. **Revista do GEL**, 20(1), 241–266, 2023. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/3459>. Acesso em: 22 jul. 2025.

TAVARES, Marilze; VELASCO, Denise de Oliveira Barbosa. Nomes de mulheres na toponímia urbana de Dourados – MS. **Web revista Sociodialeto**, 10 (30 SER.1), 315–328, 2020. Recuperado de <https://periodicosonline.uems.br/sociodialeto/article/view/8010>. Acesso em: 22 jul. 2025.

TAVARES, Marilze. Tendências da toponímia urbana do município de Dourados MS: os nomes das ruas. **Guavira Letras**, n. 25, p. 79-95, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/quavira/issue/view/985/657>. Acesso em: 22 jul. 2025.

TRAPERÓ, Maximiano. **Para una teoría lingüística de la toponimia: estudios de toponimia canaria**. Las Palmas de Gran Canaria; Universidad, 1995.

Referências das informações do Quadro 2

¹Morre aos 85 anos o pioneiro da indústria gráfica de Dourados Adriano Apontes Amarilha. **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/morre-em-dourados-aos-85-anos-o-pioneiro-da-industria-graica-adriano-a/458444/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

² ACED 70 Anos. **Aced Dourados**. Disponível em: <https://www.aceddourados.com.br/images/upload/files/livro - aced 70 anos final.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

³ UHDE Química do Brasil Ltda. Disponível em: <https://cnpjagora.com/cnpj/uhde-quimica-do-brasil-ltda/06115201000110>. Acesso em 28 jan. 2025.

⁴ Nossa História: quem foi Antenor Martins? **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/noticias/nossa-historia-quem-foi-antenor-martins>. Acesso em: 06 jul. 2024.

⁵ A saga Fioravanti. **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douradosagora.com.br/2009/09/25/a-saga-fioravanti-isaac-duarte-de-barros-junior>. Acesso em: 13 jul. 2024.

⁶ Há 39 anos acontecia o II Festival de Águas Claras. **Gazeta MS**. Disponível em: <https://www.gazetams.com.br/noticia/8922/ha-39-anos-acontecia-o-ii-festival-de-aguas-claras> Acesso em: 19 jul. 2024.

⁷ Firmino Vieira: o Sub-delegado que trocou a polícia pela política. **Progresso**. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/brasil/firmino-vieira-o-sub-delegado-que-trocou-a-policia-pela-politica/378179/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

⁸ Acervo particular da Câmara Municipal de Dourados. Acesso no local.

⁹ Após quatro anos fechada para reforma, "Praça do Transbordo" tem tapumes retirados. **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/apos-quase-4-anos-fechada-praca-do-transbordo-e-aberta/1161676>. Acesso em 19 jul. 2024.

¹⁰ Após quatro anos fechada para reforma, "Praça do Transbordo" tem tapumes retirados. **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/apos-quase-4-anos-fechada-praca-do-transbordo-e-aberta/1161676>. Acesso em 19 jul. 2024.

¹¹ Acervo particular da Câmara Municipal de Dourados. Acesso no local.

¹² Praça do Alto da Boa Vista: uma joia renegada pela Prefeitura de Dourados. **Folha de Dourados**. Disponível em: <https://www.folhadedourados.com.br/praca-do-alto-da-boa-vista-uma-joia-renegada-pela-prefeitura-de-dourados>. Acesso em 19 jul. 2024

¹³ Comissão de Revisão Histórica de Dourados. **Facebook**. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/333988816759724/photos/feliciano-vieira-benedetti-delegado-de-policia-da-cidade-de-dourados-por-muitos-/649841665174436>. Acesso em 19 jul. 2024.

¹⁴ Morte de Primo Fioravante, fundador do Dourados News, completa 20 anos. **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/morte-de-primo-fioravante-fundador-do-dourados-news-completa-20-anos/1192970>. Acesso em: 20 jul. 2024.

¹⁵ Ramim agradece apoio da sociedade pelo falecimento do Coronel Libório. **Câmara Municipal de Dourados**. Disponível em: <https://www.camaradourados.ms.gov.br/noticia/ramim-agradece-apoio-da-sociedade-pelo-falecimento-do-coronel-liborio#:~:text=Natural%20de%20Dourados%2C%20Lib%C3%B3rio%20era,2017%20at%C3%A9%20mar%C3%A7o%20de%202020>. Acesso em 19 jul. 2024.

¹⁶ Patrono da Infantaria. **Exército Brasileiro**. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/patronos/infantaria>. Acesso em 19 jul. 2024.

¹⁷ Ruy Gomes chega sargento e vira prefeito de Dourados. **O Progresso**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.progresso.com.br/noticia/amp/172129/ruy-gomes-chega-sargento-e-vira-prefeito-de-dourados/>

¹⁸ Acervo particular da Câmara Municipal de Dourados. Acesso no local.

¹⁹ Imprensa de Dourados está de luto pela morte de Veio Tatau. **Perfil News**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.perfilnews.com.br/2006/08/31/imprensa-de-dourados-esta-de-luto-pela-morte-de-veio-tatau/%3famp>. Acesso em 19 jul. 2024

²⁰ Morre o comerciante Manoel Lima Dourado. **O Progresso**. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.progresso.com.br/noticia/amp/84500/morre-o-comerciante-manoel-lima-dourado/>. Acesso em 20 jul. 2024.

²¹ Governo Castello Branco. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/castelo-branco.html>. Acesso em 20 jul. 2024.

²² João Goulart – político brasileiro. **Ebiografia**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/joao_goulart/. Acesso em 28 jan. 2025.

²³ Nota de falecimento. **Sindifiscal MS**. Disponível em: https://sindifiscalms.org.br/novidade/nota-de-falecimento/43851?utm_source=chatgpt.com; Águas de Bonito Conveniências. **Econodata**. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/06166420000129-MARIA-REMÉDIO-HIDALGO-SOUZA>. Acesso em: 28 jan. 2025.

²⁴ Neto de pioneiro conta história de Picadinho. **Dourados Agora**. Disponível em: <https://www.douradosagora.com.br/2009/08/04/neto-de-pioneiro-conta-historia-de-picadinho>. Acesso em 20 jul. 2024.

²⁵ Morre em Dourados o pioneiro Norton Saldivar. **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douranews.com.br/dourados/morre-em-dourados-o-pioneiro-norton-saldivar/79625/>. Acesso em 20 jul. 2024.

²⁶ Campanha vai relembrar memórias de populares no 'Prédio das Araras'. **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/campanha-vai-relembrar-memorias-de-populares-no-predio-das-araras/1236694>. Acesso em 20 jul. 2024.

²⁷ Morre ex-prefeito de Dourados, MS, que foi pivô de escândalo político. **G1 Portal de Notícias**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2013/08/morre-ex-prefeito-de-dourados-ms-que-foi-pivo-de-escandalo-politico.html>. Acesso em 20 jul. 2024.

²⁸ Acervo particular da Câmara Municipal de Dourados. Acesso no local.

²⁹ Família ubiratanense lamenta morte de seu ex-presidente. **Douranews**. Disponível em: <https://www.douranews.com.br/dourados/familia-ubiratanense-lamenta-morte-de-seu-ex-presidente/4677>. Acesso em 20 jul. 2024.

³⁰ Governador participa das comemorações do bicentenário de nascimento do tenente Antônio João. **Agência de Notícias**. Disponível em : <https://agenciadenoticias.ms.gov.br/governador-participa-das-comemoracoes-do-bicentenario-de-nascimento-do-tenente-antonio-joao/>. Acesso em 20 jul. 2024.

³¹ ACED 70 Anos. **Aced Dourados**. Disponível em: <https://www.aceddourados.com.br/images/upload/files/livro - aced 70 anos final.pdf>. Acesso em 20 jul. 2024.

³² Acervo particular da Câmara Municipal de Dourados. Acesso no local.

³³ Mastro com bandeira que caiu com tempestade há um mês é recolocado em trevo. **Dourados News**. Disponível em: <https://www.douradosnews.com.br/dourados/um-mes-apos-queda-do-mastro-prefeitura-reinaugura-pavilhao-nacional/1222768/>. Acesso em: 20 de jul. 2024.

³⁴ Nota de Falecimento. **CREA-MS**. Disponível em: <https://creams.org.br/nota-de-falecimento-2/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

³⁵ Acervo particular da Câmara Municipal de Dourados. Acesso no local.

Sobre os autores

Eloiza Beatriz Ramos Cardoso

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5205-5404>

Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Mariize Tavares

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5874-2635>

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina; docente da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Recebido em abr. 2025

Aprovado em jul. 2025